

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

NO ENSINO DE: 1º E _____ GRAUS

CURSO DE PEDAGOGIA - HABILITAÇÃO:

Supervisão Escolar

LOCAL DO ESTÁGIO:

Escola Municipal Anter

Costa e Silva

ANO 1985 **PERÍODO** 85.1

**“SE SOMOS DA ESTIRPE DE DEUS,
EM NOSSO INTERIOR EXISTE UMA ENERGIA
DIVINA QUE, QUANDO UTILIZADA, NOS ELEVA
A UM NÍVEL DE PERFEIÇÃO FÍSICA, MENTAL,
MATERIAL, EMOCIONAL E ESPIRITUAL.”**

Lauro Trevisan

ESTAGIÁRIOS:(AS) Mabel Bandeira Pereira

ESTE LIVRO NÃO PODES
SAIR DA BIBLIOTECA

DORAÇÃO

SENHOR

Muitos são os caminhos que conduzem até vós.

Preferimos este.

Foi longa a caminhada.

Foram muitas as incertezas.

E se não fosse a vontade maior que existe em nós movida pela Fé e pela esperança, talvez tivéssemos ficado na caminhada.

A mais bela coragem e a confiança que devemos ter na capacidade do nosso esforço.

Crendo sempre que não importa o trabalho a ser realizado, que o importa é efetuar-lo e o seu resultado, seja qual for, é melhor do que o desalento.

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

DEDICATÓRIA

AOS NOSSOS PAIS
QUE DOARAM TODA A SUA VIDA PARA QUE
PUDÉSSEMOS CHEGAR ONDE ESTAMOS.

AGRADECIMENTO

À DEUS

" POR TUDO QUE TEMOS E QUE SOMOS,
POR NOS TER DEIXADO CHEGAR ONDE ONDE CHEGAMOS,
ENTREGUEMOS A ELE O NOSSO FUTURO.
O NOSSO LOUVOR."

NOSSAS DESPEDIAS

NOSSO SAUDOSO ABRAÇO E DESEJO DE UMA
AMIZADE SICERA AOS QUE ESTIVERAM AO
NOSSO LADO, EM GRANDES MOMENTOS E
PEQUENOS MOMENTOS, E QUE AGORA FICAM
ENQUANTO PARTIMOS EM BUSCA DE NOVOS
CAMINHOS.

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

SUMÁRIO

- 1 - IDENTIFICAÇÃO
- 2 - APRESENTAÇÃO
- 3 - DESENVOLVIMENTO
- 4 - CONCLUSÃO
- 5 - SUGESTÕES
- 6 - REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
- 7 - ANEXOS
 - 7.1. PAUTAS DE REUNIÕES
 - 7.2. MATERIAIS DIDÁTICOS
 - 7.3. ATIVIDADES RECREATIVAS
 - 7.4. TEXTOS
 - 7.5. JOGOS DE LEITURA

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

CAMPOS V - CAJAZEIRAS - Pb.

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR

INSTITUIÇÃO DO ESTÁGIO: ESCOLA MUNICIPAL ARTUR COSTA E SILVA

ADMINISTRADOR ESCOLAR: IVONETE L. SOUSA

PROFESSOR ORIENTADOR: RAIMUNDA DE FÁTIMA NEVES DA SILVA

PERÍODO: 1.985.1

ESTAGIÁRIA: MABEL BANDEIRA PEREIRA

APRESENTAÇÃO

" O que somos e o que podemos ser na sociedade atual? Começamos a sentir que precisamos dar a nós mesmos e ao país a nossa própria resposta : Uma resposta que nasça da análise e reflexão da nossa realidade cotidiana. É hora de abrir os olhos e de elaborar a nossa própria experiência ". NIDELCOFF, 1982, pag. 7)

Esta colocação justifica e até recomenda ao educador a repensar a sua prática no ensino-aprendizagem. Não adianta dar ou procurar " receitas Mágicas", que possam reorientá-lo. É preciso que o próprio educador busque, enfrentando os desafios que essa nova maneira de trabalhar representa, desenvolvendo e ampliando o seu significado, pela sua prática. Sendo ele mesmo criador, partindo da observação da realidade e em seguida propondo respostas diante dela; depois testar as respostas e avaliá-las, abandonando aquilo que decididamente não dá certo e melhorando o que a prática vai evidenciando como bom. Agindo assim, estaremos ajudando a construir a Escola na qual acreditamos.

Confiando nessa Educação fundamentada na realidade, na sua possível reformulação e na proposição de novas metas, resolvemos trabalhar como objetivo primordial nes

se Estágio, as deficiências de Aprendizagem dos alunos de 1ª
Série, bem como, o contexto Político e Social, através de si
tuações vivenciadas por todos os integrantes da Escola.

DESENVOLVIMENTO

Dando início as tarefas do Estágio, dialogamos com os professores, onde colhemos os dados e registramos as dificuldades principais a serem trabalhadas. Colocamos em vigor medidas emergenciais, com o intuito de sanar parcialmente os problemas detectados.

Em virtude de ser grande o número de alunos da 1ª série com dificuldades em leitura oral e escrita, nos propomos a formar uma Turma Especial com estes alunos, levando em consideração o que afirma NIDELCOFF " Só se pode educar dentro daquilo que se vê e si vive". Neste período atuamos em sala de aula, pondo em prática atividades programadas e organizadas para atender a clientela. Procuramos desenvolver nos alunos hábitos e habilidades educacionais, prestando a alguns um acompanhamento individualizado por meio de conversas.

Desenvolvemos algumas "Reuniões Relâmpagos " com os professores envolvendo estudo de textos e conversas informais, onde conforme depoimentos constatamos que a questão salarial é um fator de grande influência no desempenho dos mesmos, pois o professor que ganha pouco se sente desestimulado, prejudicando dessa forma a sua atuação. Além de contribuir para a degradação Escolar ele está reproduzindo nas Escolas, deste mo

do, formas de consciência que permitem a manutenção da ordem social sem que os grupos dominantes tenham de recorrer a mecanismos declarados de dominação.

Pais e mestres foram convocados a participarem de uma reunião com os estagiários e o professor orientador, onde na oportunidade se esclareceu "o porquê das deficiências na aprendizagem dos alunos", o papel de todos frente a estes problemas e as possíveis soluções - com sugestões de todos os presentes.

Confeccionamos vários materiais didáticos, para serem utilizados em classe, além da aplicação de jogos e atividades recreativas, visando motivar e estimular os alunos pois, brincando também se aprende.

Treinamento em serviço foi realizado para informar aos professores sobre a utilização do material didático, objetivando o conhecimento de novas técnicas e procedimentos a serem utilizados posteriormente.

Vale salientar que atividades deixaram de se concretizar em virtude do tempo resumido, o que impossibilitou o desenvolvimento de um trabalho que se pretendia realizar.

Devemos buscar as respostas, não individualmente, mas agrupando-se com outros companheiros e com os pais de alunos. A partir das definições surgidas poderemos estabelecer objetivos comuns, para o aqui e o agora, na medida que aprendemos através da ação e da experiência.

CONCLUSÃO

Levando em consideração os fatos sucedidos durante o Estágio, conclui que há em todo o Ensino, atualmente, desejo e necessidade de renovação. No entanto, muitas vezes é difícil encontrar o caminho e mesmo vencer os problemas de ordem prática com que nos deparamos.

Não se pode pretender que os professores e até mesmo os alunos - treinados e habituados em métodos tradicionais, se transformem por passo de mágica, em professor - aluno renovado, para que isto aconteça é necessário que a transformação se faça por etapas sucessivas e isto leva muito tempo, paciência, técnica e sobretudo habilidade que se vai adquirindo com trabalho, dedicação e com as experiências do dia-a-dia.

Em frente a necessidade de avaliação das situações vivenciadas, colocamos em evidência os pontos positivos e negativos constatados durante o Estágio Supervisionado, tais como:

PONTOS POSITIVOS

- Vivência enriquecedora no Estágio como pes

seu e futuro profissional.

- Bom relacionamento com todos os elementos da Escola.

- A confiança depositada em nós (Estagiárias) e em nosso trabalho, bem como o apoio recebido por parte dos professores e da professora Orientadora, sem os quais não seria possível a realização deste Estágio.

PONTOS NEGATIVOS

- Tempo resumido para concretizar as tarefas, impossibilitando assim o desenvolvimento de uma atuação mais eficiente.

- Insegurança em realizar alguma atividade, no sentido de ter uma idéia e ao mesmo tempo recear pô-la em prática.

SUGESTÕES

Tomando como referência a Avaliação Final do Estágio propomos algumas sugestões que podem ser consideradas e servir de subsídios em relação ao prosseguimento dos Estágios posteriores.

- Que sejam realizados trabalhos práticos nas Escolas durante todo o Curso e não somente no Pré-Estágio e no Estágio.

- Que seja reservado um dia para encontro entre Estagiárias e Orientadores e um outro para atendimento individual.

- Que as Estagiárias façam reuniões de Pais e Mestres quinzenalmente, para uma melhor participação e acompanhamento dos mesmos na luta pela educação de seus filhos.

- Que as Estagiárias atuem diretamente com os alunos para conhecê-los melhor e a sua realidade, podendo assim, fazer um trabalho eficaz.

- Que o trabalho do Supervisor, seja um instrumento capaz de conscientizar o homem na luta contra uma realidade opressora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Gláurea Basso dos e SIMÃO, Sueli Parada.

Processo de Alfabetização: Subsídios para um trabalho eficiente, São Paulo, Ed. Estrutura, 1.978.

MEC - Material Didático para Alfabetização- Departamento de Documentação e Divulgação - Brasília, 1.977.

NIDELCOFF, Maria Teresa.

Uma Escola Para O Povo, São Paulo, Ed. Brasiliense, 1.982.

GADOTTI, Moacir

Educação e Poder: Introdução à Pedagogia do Conflito, São Paulo, Ed. Cortez : Autores Associados, 1.983.

A N E X O S

7.1. - PAUTAS DE REUNIÕES

REUNIÃO PEDAGÓGICA

LOCAL : ESCOLA MUNICIPAL ARTUR COSTA E SILVA

DATA : 11/06/1.985

HORÁRIO : 8:00 às 11:00 hs.

1 - OBJETIVOS:

- 1.1. - Esclarecer aos pais o porque das deficiências na Aprendizagem dos seus filhos.
- 1.2. - Mostrar a situação do Professor frente a este problema.
- 1.3. - Procurar em conjunto estudar uma melhor forma de amenizar este problema.

2 - ATIVIDADES:

- 2.1. - Apresentação da peça. " ONDE ESTÁ O ERRO ? ".
- 2.2. - Palestra sobre as deficiências de Aprendizagem na Escola.
- 2.3. - Diálogo entre os participantes da reunião.

3 - ELEMENTOS PARTICIPANTES:

- Estagiárias
- Coordenadora de Estágio
- Pais
- Professores
- Administrador

ESTE LIVRO NÃO DEVE
SAIR DA BIBLIOTECA

Cajazeiras, 11 de Junho de 1.985

Estagiárias:

Mabel Bandeira Pereira
Elza Morais
Socorro Quirino

DREAMATIZAÇÃO

" ONDE ESTÁ O ERRO ? "

PROFESSORES:

- 1 - Oi Neide, está tudo indo bem com a tua turma de 1ª Série ?
- 2 - Claro que não, como pode está tudo bem se não tenho Material Didático para poder ensinar melhor ?
- 3 - Estou com você Neide, ganhamos uma miséria e ainda temos que ensinar bem, porque se não ensinamos todo mundo fala.
- 2 - Se os meus alunos não estão bem, se nada aprendem a culpa não é minha, do jeito que ensino prá um ensino para o outro.
- 3 - Eu acho que a culpa é da família dela, coitada não tem nem o que comer e vestir.
- 1 - Olha gente, se a família é pobre, então a culpa não é dela, que tal a gente fazer uma reunião pra ouvir os problemas dos pais ?
- 2 - É bom, quem sabe assim a gente descobre onde está o erro.

MAËS:

- 1 - A culpa é de você, minha filha, não aprender é do professor, ele não te obriga a estudar, não tem jeito pra ser professor de verdade.
- 2 - É isso mesmo mamãe, eu não acredito que esse profes-

ser esteja interessado em ensinar direito.

3 - Calma gente, é bom que nós nos lembremos como os nossos filhos passam o dia, vejam bem, amanhã vai haver prova, e sabem como eu soube? O filho da minha vizinha contou, e onde estão os nossos filhos?

1 - E você queria que eles ficassem só dentro de casa, se ao menos eu soubesse ler, mas nem isso aprendi.

2 - E eu que chego tarde em casa e ainda por cima muito cansada do trabalho e com fome, como posso ensinar ao meu filho?

3 - Já que não sabemos de quem é a culpa, o melhor é procurar os professores e falar nossas dúvidas.

ALUNOS:

1 - Aline, eu tenho percebido a tua tristeza aqui na Classe, porque só aqui?

2 - Ora, não venha me dizer que está tudo legal, que as aulas te agradam, você sabe que o professor nem se preocupa se passo ou deixo de passar fome, e se estou triste aí é que ele não liga mesmo.

1 - Não fale assim, procure conversar com o professor, falar seus problemas, ele vai mudar você vai ver.

2 - Você fala como quem não o conhece, ele grita muito tenho medo dele. Agora quem devia conversar com ele é você mesma que se dá tão bem com ele.

1 - Isso é pra já, avise a turma, vamos convocar os nossos pais e professores pra em conjunto estudar a forma de amenizar este grave problema na Escola.

AVALIAÇÃO E SUGESTÕES DOS PAIS

- O melhor professor é o solteiro, por ter mais tempo disponível para ensinar.
 - O professor precisa de uma preparação mais perfeita.
 - De quem é a culpa do meu filho não aprender?
 - O aluno deve obedecer ao professor acima de tudo.
 - O professor também deve respeitar o aluno.
 - Escola é desenvolver o aluno em tudo por tudo.
 - Estudar coisa que não conhece para quando chegar lá conhecer.
 - Se a Escola é nossa, então eu devo ir lá, saber o que acontece com meu filho.
 - Aprender primeiro a realidade da região em que vive o aluno.
 - Que os pais conversasse mais com os professores.
 - Que fosse feita outra reunião dessa,
 - Os pais cobrarem as tarefas escolares.
 - Cada reunião fosse mudando
 - As mães que participarem da reunião transmitiram às outras que ficaram em casa.
-
- Nunca houve uma reunião dessa
 - As outras reuniões não diziam tudo direito
 - Pensei que vocês fossem falar de alguma coisa ruim que meu filho fez,
 - Pensei que a reunião fosse devido as férias
 - Pensei que essa reunião fosse por causa da vacina

"Lista de Pais:"

- Morio Dias de Souza
- 1- Hilda Alves da Silva
- 2- Juracy Rufino de Lima
- 3- Geral da Oliveira dos Santos
- 4- Maria Auxiliadora de Souza
- 5- Lúsdalva Pereira Veiros
- 6- Linda Santos de Souza
- 7- Maria Loucimar de Souza
- 8- Francisca da Conceição
- Josefa Ana de Souza Romalho
- Gelbartiana Ana de Souza
- Luciene Genina de Moraes
- Francisca Ferreira Germano
- Jaci Pereira Ribeiro
- Floripes Batista dos Santos

REUNIÃO PEDAGÓGICA

LOCAL : ESCOLA MUNICIPAL ARTUR COSTA E SILVA
DATA : 12/06/1.985
HORÁRIO : 9:00 Hs.

1 - OBJETIVOS:

- 1.1. - Oportunizar análise reflexiva sobre a realidade da própria Escola, tendo em vista propor alternativas de solução.
- 1.2. - Registrar as dificuldades encontradas, como também as sugestões dos participantes.

2 - ATIVIDADES:

- 2.1. - Relato de problemas que dificultam o trabalho Escolar.
- 2.2. - Colheta das soluções propostas.

3 - ELEMENTOS PARTICIPANTES:

- Professores de 1ª Série
- Estagiária

Cajazeiras, 12 de Junho de 1.985

Estagiária:

Mabel Bandeira Pereira

PRINCIPAIS DIFICULDADES:

- Os alunos não sabem ler e escrever.
- Falta de material didático.
- Os alunos são muito briguentos.
- Dificuldade em ensinar as famílias silábicas por falta de material e de atividades recreativas com os mesmos.

SUGESTÕES APRESENTADAS:

- Confeccionar material didático.
- Dar atividades que envolvam as "Famílias Silábicas".
- Apresentar jogos de leitura.
- Realizar trabalhos em grupo visando uma melhor integração Social.

REUNIÃO RELÂMPAGO

LOCAL : ESCOLA MUNICIPAL ARTUR COSTA E SILVA

1 - OBJETIVO:

1.1. - Discutir e estudar textos e situações vivenciadas.

2 - ATIVIDADES:

2.1. - Conversa informal

2.2. - Relato de experiências vivenciadas

2.3. - Leitura e discussão de textos.

3 - ELEMENTOS PARTICIPANTES:

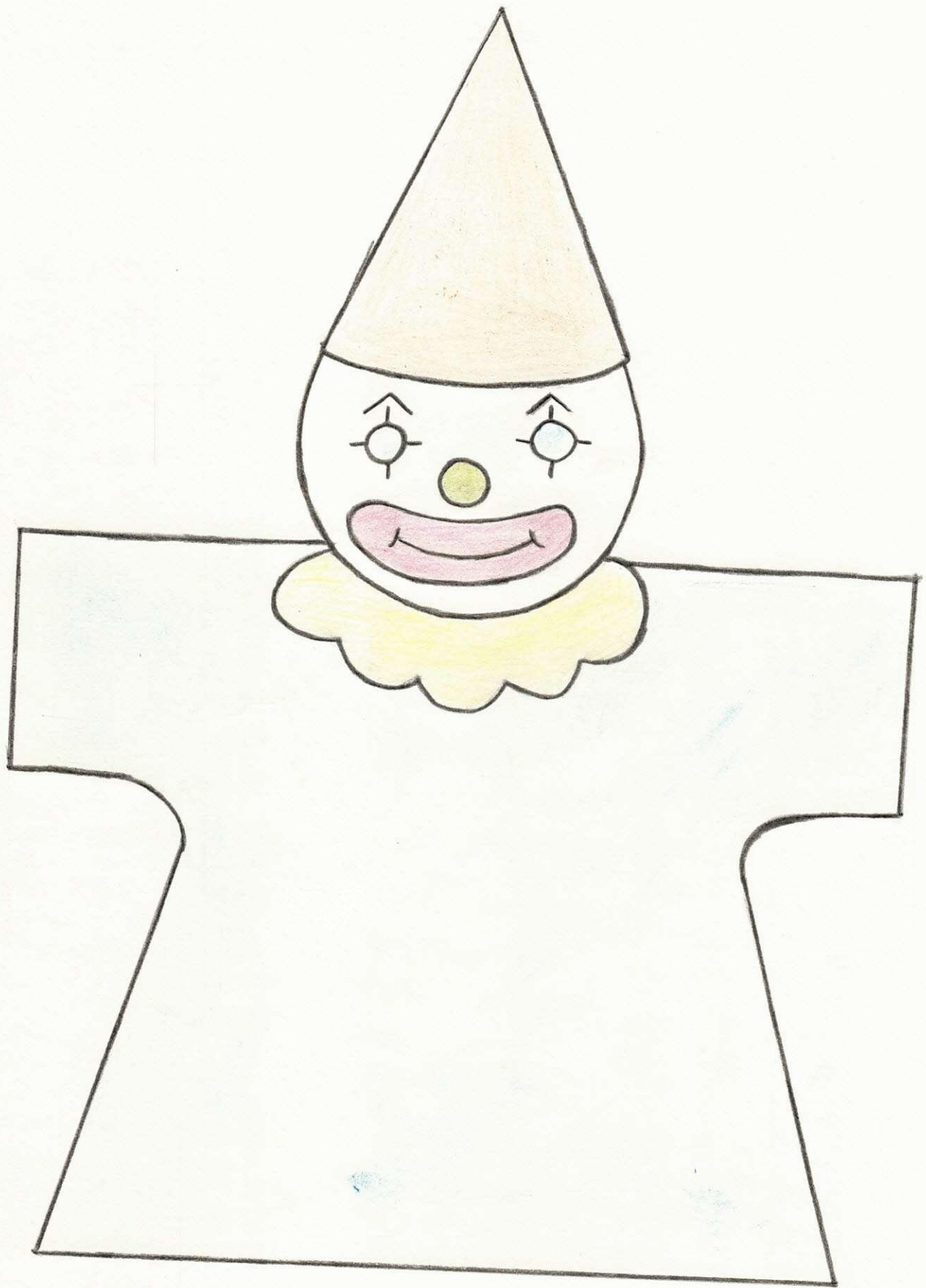
- Professores

- Estagiária

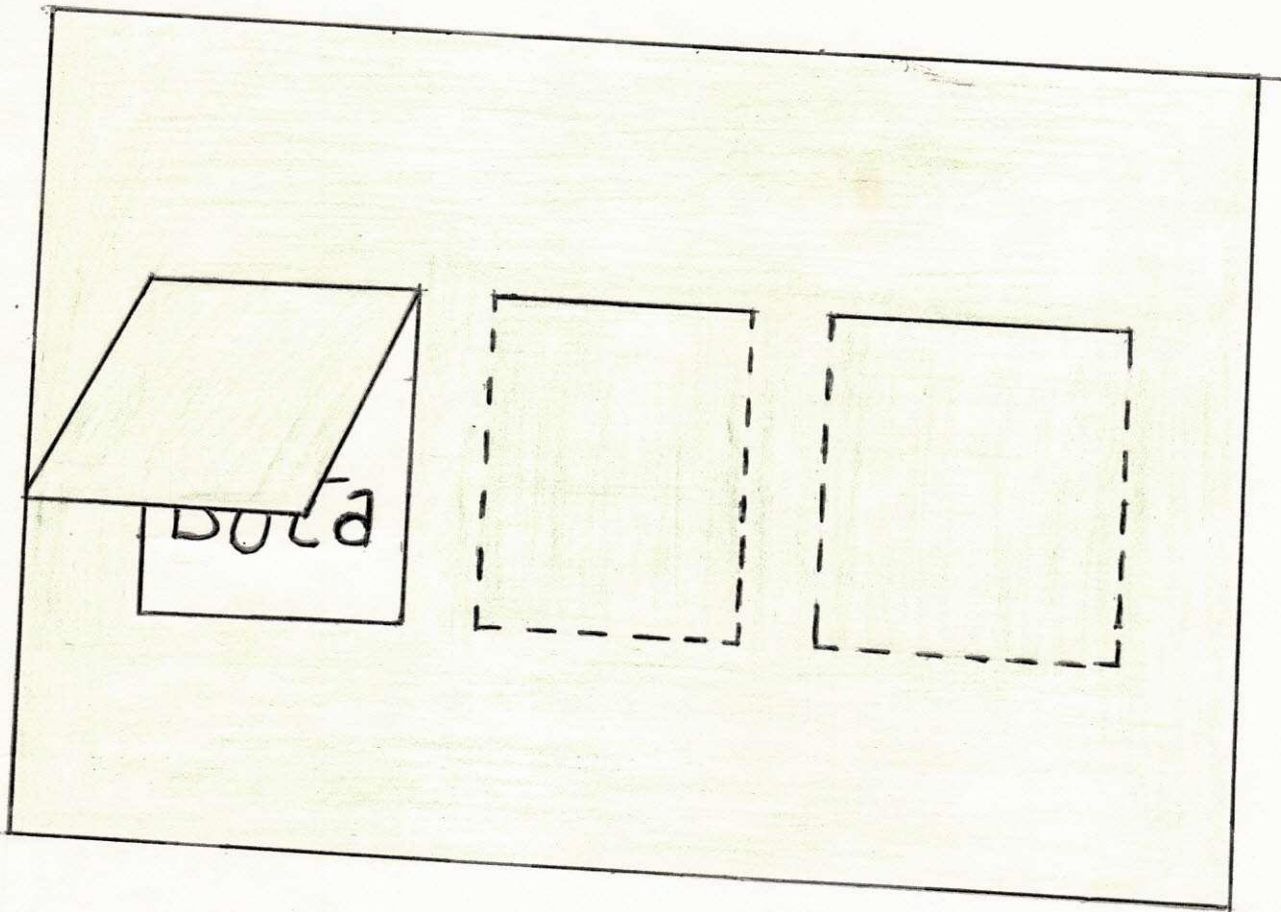
Estagiária-

Mabel Bandeira Pereira

7.2. - MATERIAIS DIDÁTICOS

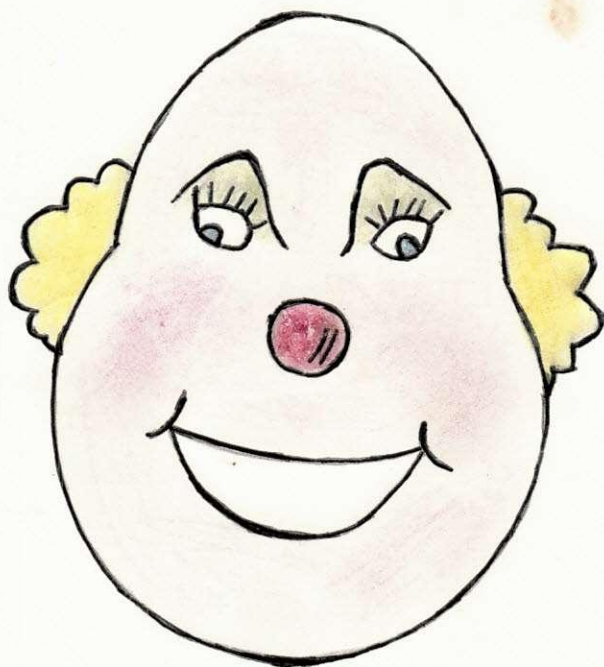


" OLHO - VIVO ORTOGRÁFICO "

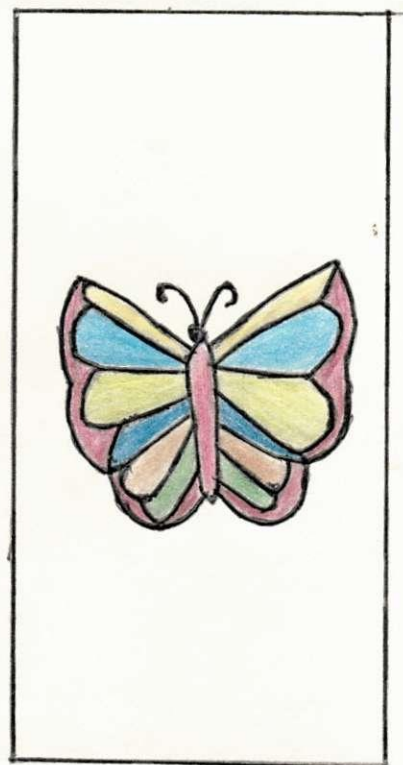
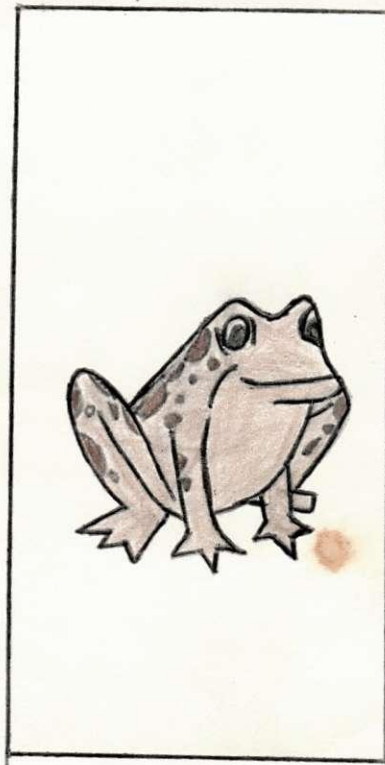


ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

" IDENTIFICADORES DE PALAVRAS " PALHAÇO "



" BARALHO "



Cachorro

Sapo

Borboleta

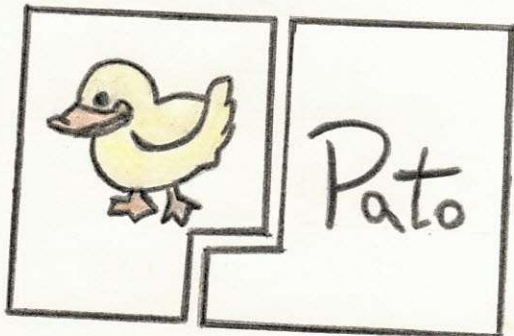
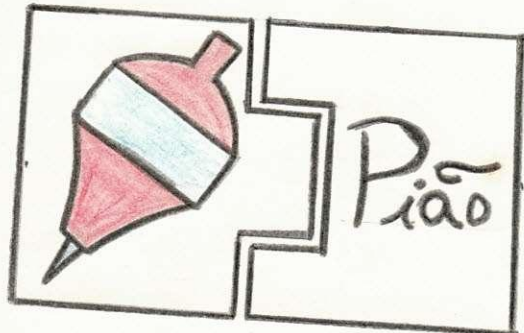
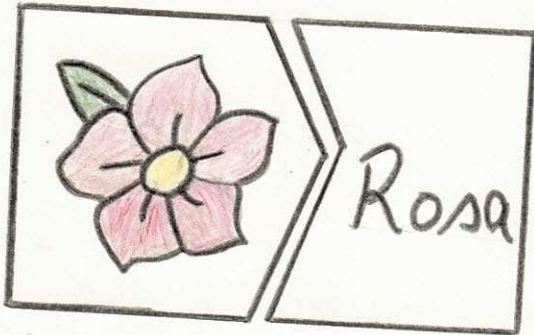
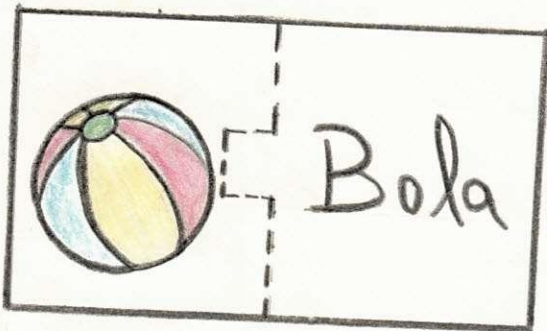
" LOTO DE PALAVRAS "

↕ Copo	↕ Vaca	↕ Casa
↕ Rato	↕ Petea	↕ Sede
↕ Peru	↕ Bule	↕ Gato
↕ Dedo	↕ Cobra	↕ Fita

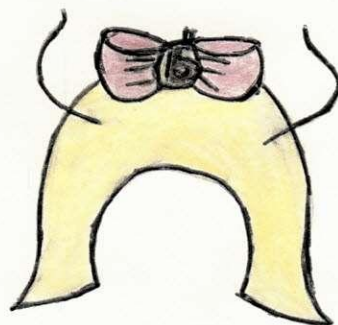
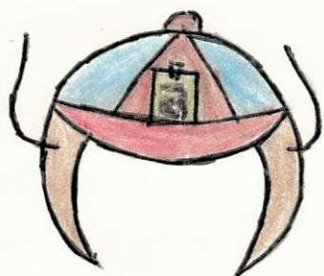
Copo	Vaca	Casa
------	------	------

Dedo	Cobra	Fita
------	-------	------

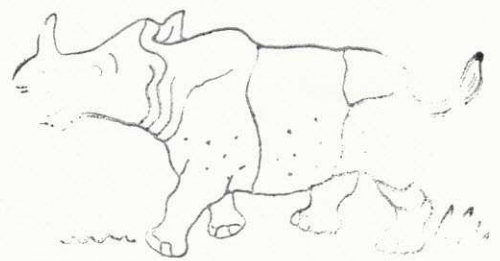
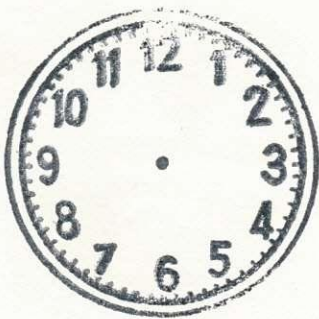
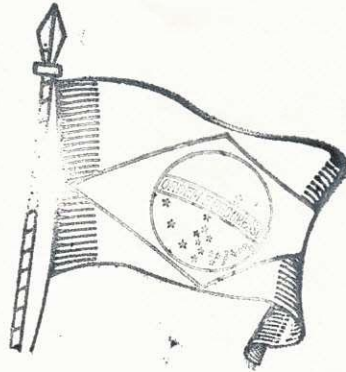
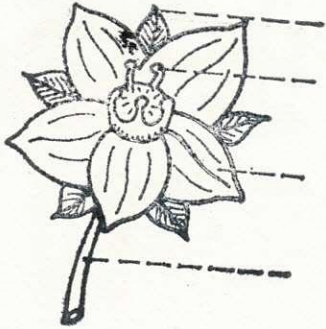
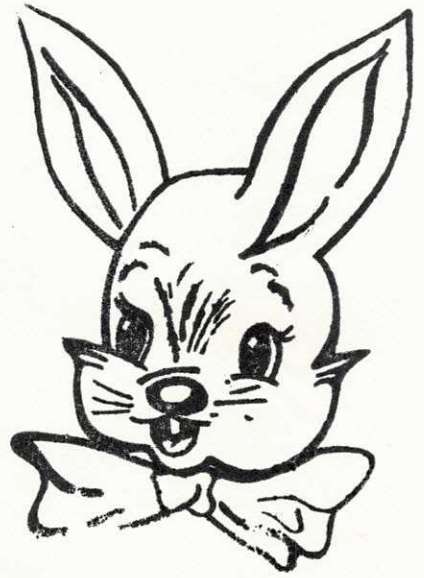
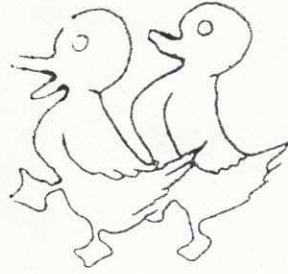
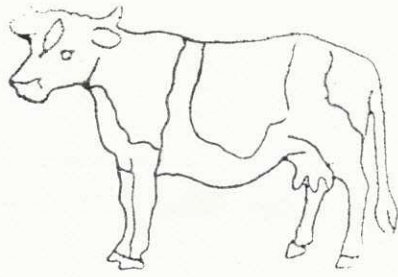
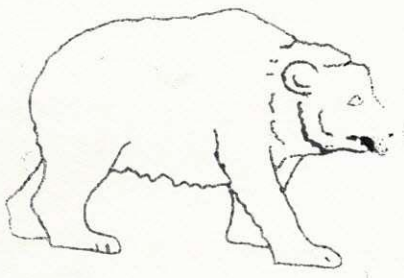
" JOGO DE ENCAIXE "

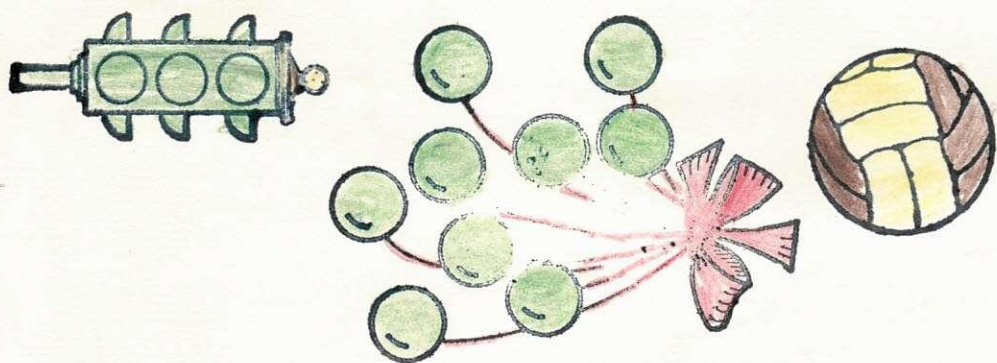
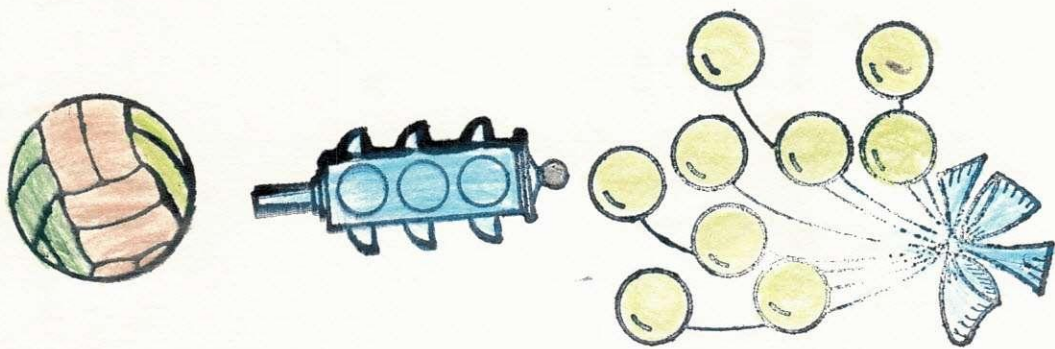


JOÃO E MARIA

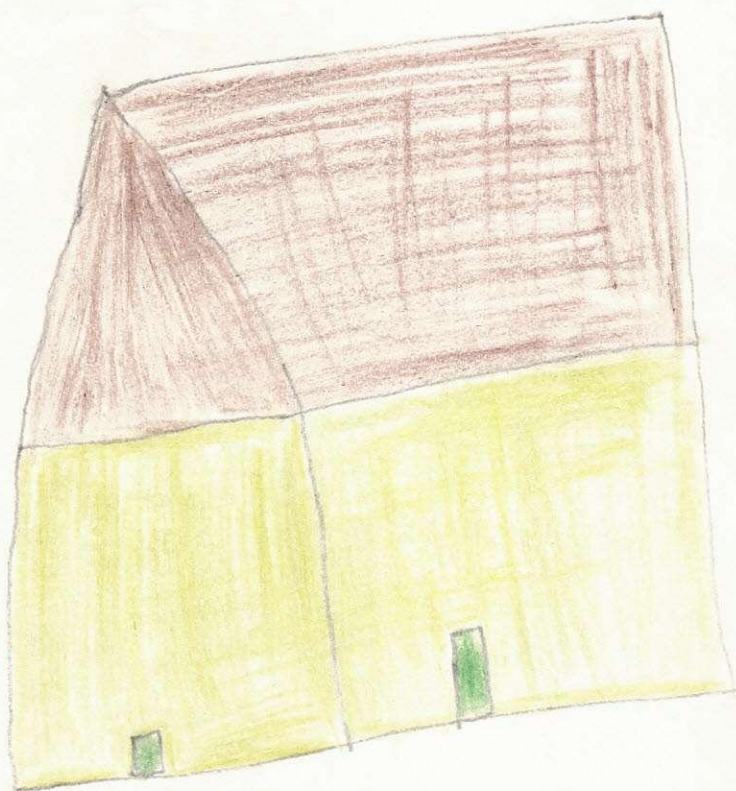


7.3. - ATIVIDADES RECREATIVAS





ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA



ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

RECREAÇÃO

I - BOLA AÉRIA:

- OBJETIVO: Habilidade no manejo da bola - cooperação.
- PREPARAÇÃO: Jogadores divididos em 2 ou 3 colunas, tendo os primeiros de cada coluna uma bola.
- DESENVOLVIMENTO: A um sinal dado o 1º jogador de cada coluna passará a bola por cima da cabeça ao 2º jogador ou colocado e assim por diante. Ao chegar ao último jogador todos fazem meia volta e a bola novamente é passada até chegar ao primeiro. A coluna que 1º terminar a passagem da bola será vitoriosa.
- Material: Bolas

II - CORRIDA EM CIRCULO:

- OBJETIVO: Autodomínio - Aguardar a sua vez de correr.
- PREPARAÇÃO: Crianças dispostas em 2 circulos.
- DESENVOLVIMENTO: A um sinal do professor uma criança de cada circulo sai correndo em torno do próprio circulo, voltando ao seu lugar toca no seu vizinho da direita, que imediatamente sai correndo. Assim sucessivamente, correndo em circulo todos os jogadores. A vitória será do grupo cujo último jogador chega em primeiro lugar ou

III - OPERÁRIO SILENCIOSO:

- OBJETIVO: Fixação de conhecimentos - atenção - imitação.
- PREPARAÇÃO: Alunos em semi-círculo.
- DESENVOLVIMENTO: O professor dirá: OPERÁRIOS SILENCIOSOS, EU TENHO UM MARTELO, O QUE FAZER COM ELE ?. As crianças não responderão mas deverão imitar o bater do martelo. As que se enganarem ou fizer outro movimento qualquer serão retiradas do brinquedo provisoriamente até a próxima substituição. Em seguida nomear-se-ão outros utensílios: serrote, tesoura machado, pá, etc.... cujo manejo deverão ser imitados pelas crianças.

IV - A JANELINHA:

A janelinha fecha, quando está chovendo.

A janelinha abre, se o sol está aparecendo; Prá cá, prá lá; Prá cá; Prá lá...

V - A PULGA:

Mexe, remexe, procuro mais não vejo

A pulga fazendo cócegas, aqui no cotovelo

Mexe, remexe, etc...

A pulga fazendo cócegas, aqui no meu cabelo

Mexe, remexe, etc...

Aqui no tornozelo

Mexe, remexe, etc...

No meu corpinho inteiro

ETC.....

ATIVIDADE PARA APRESENTAÇÃO DA FAMÍLIA SÍLABICA

MELODIA: CIRANDA, CIRANDINHA

Olha aqui seu Serafim.

Esta letra faz assim:

Como o A fica Sa,

Com o E fica Se,

Com o I fica Si,

Com o O fica So,

Com o U fica Su,

Sa, Se, Si, So, Su.....

" ROCK POP "

Eu danço Rock Pop, danço Rock Pop, pois assim é bem melhor.

Eu ponho o braço direito pra dentro, eu ponho o braço direito pra fora, eu ponho o braço direito pra dentro, eu mexo, mexo e jogo fora.

Eu ponho o braço esquerdo para dentro, eu ponho o braço esquerdo para fora, eu ponho o braço esquerdo para dentro, eu mexo, mexo e jogo fora.

Eu ponho perna direita para dentro, eu ponho perna direita para fora, eu ponho a perna direita para dentro, eu mexo, mexo e jogo fora.

Eu ponho a perna esquerda para dentro, eu ponho a perna esquerda para fora, eu ponho a perna esquerda para dentro, eu mexo, mexo e jogo fora.

Eu ponho a cabeça para dentro, eu ponho a cabeça para fora, eu ponho a cabeça para dentro, eu mexo, mexo e jogo fora.

Eu ponho o tarará para dentro, eu ponho o tarará para fora, eu ponho o tarará para dentro, eu mexo, mexo e jogo fora.

LIMPEZA E HIGIENE

MELODIA: CAVALEIRO DE ARUANDA

Quem é este menino

Que vem todo sujão ?

Aproveitou a chance.

Jogou papel no chão

Jogou papel aqui Bis

Jogou papel ali....

Quem é esse menino

Que riscou toda a parede

A sua roupa é suja

A sua cor é verde.

Tem sugismundo aqui.

Tem sugismundo ali....

PARA APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS

MELODIA: NOITE DE SÃO JOÃO

Sapo não lava o pé.

Não lava porque não quer.

Ele mora na lagoa.

Não lava o pé porque não quer.

A _____ (Nome da Criança) não lava o pé.

Não lava porque não quer

Ele mora na lagoa.

Não lava o pé porque não quer.

" VOU E VOLTO "

FORMAÇÃO : 2 filas de alunos.

O primeiro aluno sai correndo, contorna um obstáculo e volta andando de costas.

Quando chegar perto do 2º aluno, este deverá sair e repetir o que foi feito pelo 1º aluno.

Vence a fila que primeiro concluir a tarefa.

" PULANDO AS MALAS "

FORMAÇÃO : De 1 filheira de alunos.

As malas deverão ser colocadas espalhadas pelo pátio em distância regular uma da outra.

Os alunos, correndo, deverão saltá-las, gradativamente os obstáculos serão colocados a distâncias irregulares.

ZIG - ZAG

FORMAÇÃO : Alunos em pé, num círculo

Um aluno determinado pelo professor começa a andar entre os colegas até voltar a seu lugar.

Quando aí chegar, bate no ombro do colega seguinte que sai andando enquanto o primeiro se põe sentado.

O jogo termina quando todos estiverem sentados.

ESTÁTUA

FORMAÇÃO : Mandar alunos formarem estátuas que sejam imóveis;

Os alunos que se movimentarem sairão da brincadeira, permanecendo sentados ao lado;

Os que conseguirem ficar em forma durante maior parte do tempo sem se movimentar serão aclamados campeões das estátuas.

FUJA DA CORDA PULANDO

FORMAÇÃO : Uma filheira de alunos;

Dois alunos destacados seguram uma corda pelas pontas;

Devem passá-la pela fila de modo que os alunos saltem à medida que o obstáculo se aproxima;

Gradativamente, aumentar a velocidade do obstáculo.

CORRIDA CARREGANDO OBJETOS

FORMAÇÃO : Duas bolas e dois obstáculos;

Disposição dos alunos em duas filhas;

O primeiro aluno de cada fila recebe uma bola. A um sinal dado deverá sair correndo contornar o obstáculo e entregar a bola para o segundo aluno da fila que, ao recebê-la, iniciará por sua vez a corrida;

Vence a fila em que os alunos retornarem à formação inicial em primeiro lugar.

7.4. - TEXTOS

EU TENHO VALOR

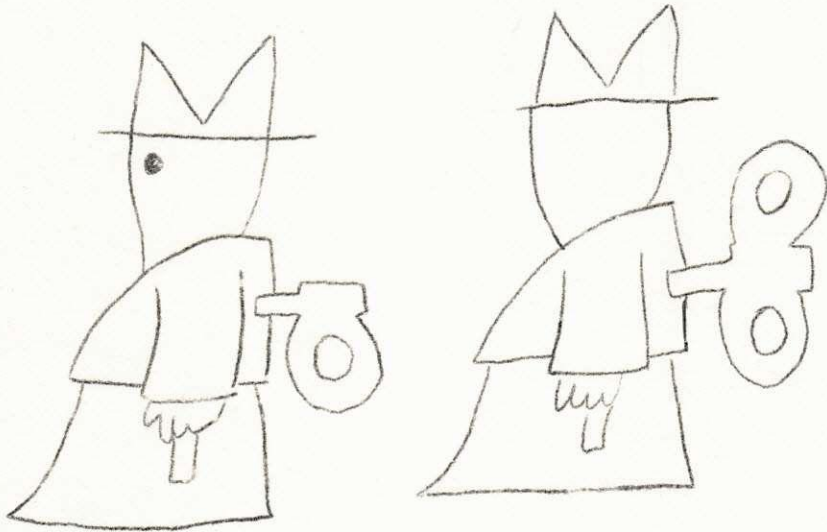
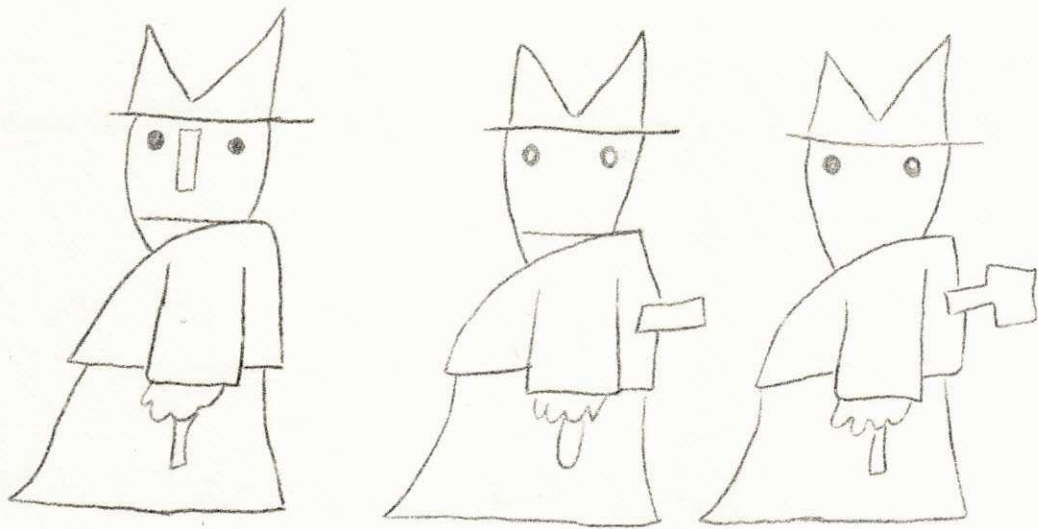
Apesar da minha máquina de escrever ser um modelo antigo, funciona bem, com exceção de uma tecla. Há 42 teclas que funcionam bem, menos uma, e isso faz uma grande diferença.

Tomamos o cuidado para que nosso grupo seja como essa máquina de escrever e que todos os membros trabalhem como devem.

Ninguém tem o direito de pensar: afinal, sou apenas uma pessoa e sem dúvida não fará diferença para o nosso grupo.

Compreendemos que, para um grupo poder progredir eficientemente, precisa da participação ativa de todos os seus membros.

Sempre que você pensar não, precisamos de você, lembre-se da minha velha máquina de escrever e diga a si próprio: " Eu sou uma das teclas importantes nas nossas atividades e os meus serviços são muito necessários".



CARD EDUCADOR: A MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO É TAREFA DE
TODOS NÓS.
PARTICIPE.

" AO PROFESSOR "

Tereza Gally de Andrade

Na linguagem,
quando necessário,
o professor desce
o aluno sobe:
os dois se encontram.

Na linguagem...
há gírias que valem a pena...
outras que dão pena...
É importante ter moderação
no uso da palavra importante.

Professor na vertical
é desvolto
e sugere dinamismo
Portanto...
é melhor não ficar sentado.

Também...
nem leão enjaulado,
nem poste telefônico.

Professor de pé, parado, é monótono.
professor que anda depressa
se cansa e fadiga a turma.

Professor?

gesto,

sorriso,

olhar e simpatia,

Professor sem gestas tem as mãos vazias.

Professor sem gestos é inexpressivo

e padece da dúvida

de onde por as mãos:

Ora, mãos sobre a mesa,

Ora, mãos que se apertam,

Ora, mãos que se enfrentam,

Ora, sempre mãos que nada dizem.

Professor,

seja simpático,

sorria...

Professor,

olhar gera olhar

e se é franco aproxima.

Professor,

convidamos a olhar

olhar com seus olhos,

vivos e inteligentes.

Professor,

você já reparou,

seus olhos

ficam invariavelmente:

NOTE I WANT MY BOOKS
SAIS LA BIBLIOTHEQUE

pregados no chão,
nas paredes,
teto,
quando não, perdidos em si mesmos ?

Professor,
seja simpático,
sorria...

Atentem professores
para suas fisionomias.

Semblante fechado
é antipático
e indis põe a turma.

A adesão dos alunos
começa pela Simpatia.

AQUELE QUE

DE MÃO DADAS PROPORCIONA SEGURANÇA,

DANDO SEGURANÇA ESTABELECE AMIZADE,

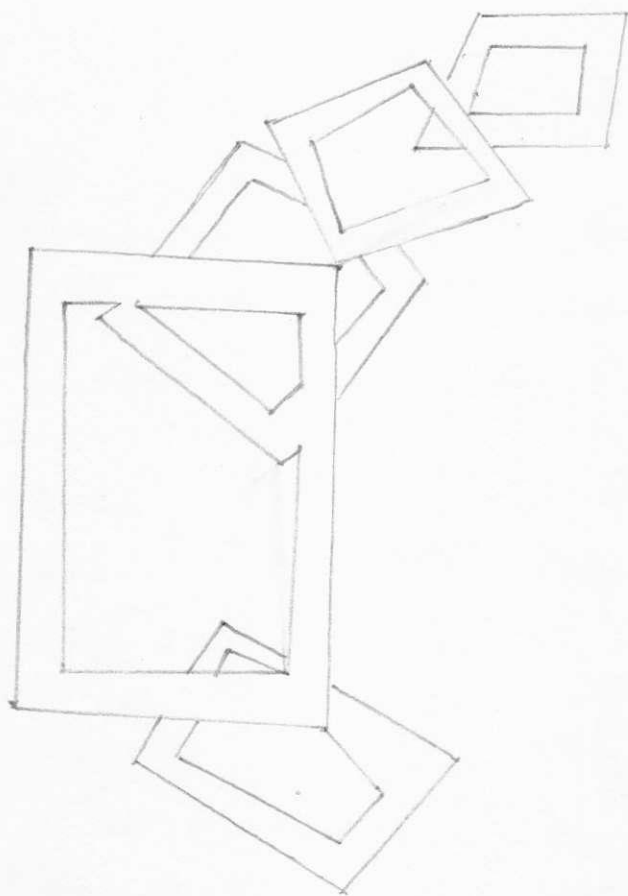
COM AMIZADE INSTITUE O DIÁLOGO,

DIALOGANDO APONTA CAMINHOS,

COM EXEMPLOS INFUNDE RESPONSABILIDADE

E COM AMOR CONSTRÓI.

ESTE SIM É UM VERDADEIRO MESTRE.



CARTA AO MESTRE

CAROS MESTRES:

Esta semana vamos enviar-lhe nosso filho. Durante os próximos anos, na Escola, irão os senhores tê-lo em suas mãos; serão as pessoas que maior influência exercerão sobre ele, depois de sua mãe e de mim.

É um garoto pequeno: um par de pernas fortes, ombros tostados, olhos brilhantes, uma cabeça de estopa e um sorriso contagioso.

Ele não tem coisa alguma seu espírito é vivo e rápido para aprender. Seu corpo é sadio, sua curiosidade sem limites, sua obstinidade crescente.

A muita coisa a fazer por ele nos próximos anos. Faço votos para que as realizem. Ensinem-lhe a continuar sem medo. Nunca pronunciem estas palavras na sua frente e, talvez ele nunca chegue a saber o que ela significa. Respeito pelo perigo, precaução, sim, mas não o medo.

Cultivem esta sua curiosidade de que é dotado. Deixem-no fazer-lhes um milhão e mais uma pergunta. Dêem-lhe um milhão e uma resposta e espere o resto. Mantenham viva esta chispa de interesse pelo povo, por todo o que o cerca e por si mesmo. Assim ele nunca se sentirá aborrecido e desinteressado, pois sua curiosidade nunca estará satisfeita.

Naturalmente terão que contar, de vez em quando seu ardor. Nós também o fazemos. Ensinem-lhe a ser disciplinado, a respeitar a autoridade, as leis e regulamentos, mas do bem seu espírito. Não deixem tornar-se um autômato arregimentado que segue os outros pela vida, nunca procurando um mundo melhor, ou diferente de realizar alguma coisa e estando sempre contente com o estabelecido.

Desenvolva nele o culto da lealdade e uma profunda admiração pela justiça. Não o deixem ser o fanfarrão da Escola nem o covarde da mesma.

Mostrem-lhe que uma coisa é bater pelos próprios direitos e outra, muito diferente procurar tirar o direito dos outros. Despertem nele a conpaixão pelos fracassos e o sentimento de bondade para com os oprimidos.

Ele já tem uma idéia de Deus e já conhece o Amor. Os dois são sinônimos em seu pensamento. Alimentem estas brasas, soprem sobre elas com compreensão e carinho, para que se tornem uma forte duradoura chama. Instruam-no nas maravilhas do universo e na glória do trabalho de Deus.

Não deixem o veneno da inteligência atingir e tostar sua alma límpida. Não permitam que se abriguem em seu cérebro um pensamento, uma idéia de malícia, de antagonismo ou de ódio com relação a qualquer dos filhos de Deus.

Cultivem nele o valor da limpeza. Auxiliem-no a manter limpos os seus ideais, seu espírito e seu corpo. Propem-lhe por meio de exemplo: como é nobre uma vida limpa.

Despertem nele um profundo sentimento de honra e a idéia de que integridade não é apenas uma palavra, mas um modo de vida.

Digam-lhe que a reputação de um homem não é assim tão importante, pois reputação não é o que o mundo pensa de uma pessoa. Mostrem-lhe que o caráter é que realmente é importante, pois caráter é o que Deus pensa de uma de suas criaturas.

Nosso filho entrará esta semana para sua Escola, para seus corações. Ajudem-no a aprender todas essas coisas. E quando elas começarem a ser aprendidas a matemática, o português, a geografia, a história, as ciências, e todo o resto pode ser também aprendido.

Façam um bom trabalho e algum dia sentir-se-ão tão orgulhoso do seu aluno como eu me sinto agora de meu filho.

Sinceramente

Papai

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

7.5. - JOGOS DE LEITURA

BRINCAR DE ESCOLA

O professor escreve no quadro uma dezena de palavras. Indicando uma delas, com uma régua, pede a um aluno que a leia. Caso acerte, o aluno terá o direito de continuar como professor; apontará outra palavra, a que ache mais difícil, e chamará um colega. E assim por diante.

DESCOBRINDO PALAVRAS

O professor senta-se no chão juntamente com os alunos em círculo, pega as letras (cartões) e as espalhe no centro do círculo. Cada aluno vai tomando uma letra, reconhecendo-a e formando sílabas, depois palavras, no chão mesmo. Estas palavras passarão a ser escritas e estudadas no quadro.

CACAR UMA PALAVRA

O professor escreverá, em colunas, no quadro, muitas palavras. Dirá que entre elas, se encontra a palavra tal. Salteadamente, irá indicando diferentes palavras. O aluno chamado para "caçar" a palavra, ao perceber que ela foi indicada, baterá uma palma, que é o tiro, permanecendo em silêncio. Se ao bater disser a palavra, perderá um ponto. Se acertar, tomará o lugar do professor.

BRINCAR DE CARTEIRO

Em papeis, ou cartõezinhos, estarão escritas palavras já aprendidas, uma em cada um.

Será convidado um aluno para distribuir as cartas. Chegará a um colega e lhe perguntará: Como é o seu nome? "O colega dirá uma das palavras conhecidas, por ex: Meu nome é boneca". O carteiro procurará a carta com esse nome, e a entregará ao colega, que agradecerá. É assim até o fim do material.

Em fase mais adiantada, o exercício poderá ser feito com os nomes reais dos alunos. Os nomes poderão ser escrito em envelopes, preparado pelos próprios alunos em aulas de trabalho manual. Dentro de cada envelope poderá ir um bilhete.

PRENDER PALAVRAS

Em vários pontos da sala, o professor afixa letreiros. Com palavras, já conhecidas, ou novas, se o adiantamento assim o permitir. Então, dirá a um aluno: "Corra e prenda a palavras tal". O aluno procura essa palavra, destaca o letreiro e o leva à mesa do Professor. Se acertar, por sua vez pedirá a um colega que prenda outra palavra, e assim por diante.

JOGO DAS CONSOANTES

Depois de aprendido o mecanismo geral de leitura, pedir a um aluno que fique de pé, junto á mesa, com um cartão em que esteja escrita uma vogal, ou um ditadgo. Aos demais alunos distribuem-se cartoẽzinhos com as consoantes, já aprendidas. Cada aluno, em boa ordem, virá até ao colega que está junto a mesa, colocará o seu cartão junto ao da vogal, ou ditango, e dirá em voz alta o resultado da combinação. Em seguida, irá ao quadro e escreverá a sílaba assim formada, procurando aplicá-la numa palavra conhecida.

DOIS PARTIDOS

O professor dividirá a classe em dois partidos que poderão escolher os seus próprios nomes entre flores, cores, ou brinquedos. O começo do jogo, todos se põem de Pé. O professor vai então escrevendo pequenas sentenças ou palavras no quadro, e pedindo, alternadamente, a membros de um e de outro partido, que leiam. Os que lerem certo, podem sentar-se. Os que não lerem, permanecem de pé, podendo ser de novo chamados. Vencerá o partido em que a maioria leia acertadamente.

JOGO DE LIMPAR O QUADRO

Este jogo pode ser empregado quase todos os dias, pois desperta sempre interesses. Depois de terminada uma lição qualquer, pedir a um aluno que vá ao quadro e pro-

cure a palavra tal e a apague. Assim seguidamente até o fim. Na fase de reconhecimento de sílabas e letras, o jogo pode ser aplicado também a esses elementos.

É PROIBIDO FALAR

Antes de começar, o professor dirá que este jogo, como seu título indica, exige absoluto silêncio. Escreverá, então, no quadro, uma palavra ou pequena expressão, que significa uma ação, a ser facilmente executada por qualquer aluno: Levante-se; Bata as mãos; ponha a mão na cabeça; levante o lápis; Abra a boca; Feche os olhos; Levante o braço; etc. Depois disso, escreverá ao lado, dentro de um pequeno retângulo, o nome de um aluno, o qual logo deverá executar a ordem.

SALTAR AS PEDRAS DE UM RIO

Trace no quadro contornos irregulares, maiores e menores, e escreva dentro de cada um, uma palavra ou uma sílaba. "o quadro é um rio. Estas figuras são pedras. Vamos ver se fulano poderá saltar de uma pedra para outra, sem cair na água..." O aluno indicado irá apontando as palavras e lendo-as. Se errar, caiu na água. Outro aluno será chamado para salvá-lo; e assim sucessivamente.

ENTRADA DE CINEMA

O professor distribuiu a cada aluno um papel-

zinho com uma palavra escrita. É a sua "entrada". Um canto da sala fingirá de porta de cinema. Cada aluno deve por aí passar, dizer o que está escrito no papelzinho e entregá-lo ao professor.

SB/18. 11/1991 NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA